

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 21.

El-Rei de Portugal o Senhor D. Manuel II

Ainda se estão repercutindo pelo paiz continental, pelas colonias portuguezas, pela Europa e pelo mundo inteiro os echos vibrantes da mais triumphal acclamação que a historia tem a registar.

O dia 6 de maio, em que o novo monarcha, foi ratificar o seu juramento perante as Côrtes Geraes da nação; como determina o art.º 76 da Carta Constitucional, foi um dia de gloria para a nação portugueza, que soube acceitar-se com carinho e enternecimento do seu jovem Rei, foi um dia dos mais felizes para a monarchia e para a Familia Real, porque o coração e a intelligencia do juvenil e sympathico Rei se irmanaram com a alma do povo.

Esta solemnidade é sempre revestida do maximo esplendor; n'ella se reünem todos os fulgores e brilho da corte, dos grandes, da mais alta representação. O ceremonial é magestoso e imponente. O povo acode a presença-o com respeito.

Mas a acclamação de D. Manuel II não foi só isso.

Foi um delirio, foi um encanto; foi uma coisa que raro succede e que não se pôde descrever!

Na grandiosa sala da camara dos deputados, no extenso percurso das ruas, ante o paco real, estalou, como uma formidavel trovada, a ovação mais quente, mais affectuosa, mais entusiasta, que é dado imaginar-se:

Milhares e milhares de bocas, de braços e de corações vibravam n'um só sentimento—o dedicado amor ao seu Rei!!!

E porque succedeu assim?

Estes acontecimentos não são obra do acaso:

As leis sbciaes, embora não bem conhecidas, são inflexiveis como as leis physicas.

Porque é que o povo portuguez, essencialmente monarchico, faz por toda a parte, desde a capital ao mais remoto logarejo; demonstrações de uma grande sympathia de um sincero affecto ao seu novo Rei?

É que na psychologia das grandes massas ha uma faculdade, um dom; um instinto subtil, que prevê, presente, advinha a sorte que as espera. É que a consciencia collectiva apprehende e julga rapidamente tudo o que abraça ou se liga com a alma d'um povo. É que o povo portuguez viu logo no seu novo Monarcha admiravelmente espelhada a alma nacional, com todas as virtudes e valor d'uma raça heroica e patriótica.

E na verdade, quem conhece de perto esse jovem principe, chamado ao throno n'uma hora triste de infortunio e dor, affirma que elle tem muito do saudoso D. Pedro V, que elle é cheio de bondade e de amor ao seu povo, que elle professa um culto sagrado pela Liberdade e pela Lei.

Por isso o povo portuguez lhe quer e o saúda enternecidamente.

Por isso essa grandiosa manifestação da capital quasi ao mesmo tempo se repercutia em todo o paiz.

E se era grande o entusiasmo da multidão, que ab'vê-lo, pallido, com o seu manto de velludo e arminhos, esbelto e juvenil, com os olhos marejados de lagrimas de com-

moção e o peito a arfar-lhe pelas pulsações fortes do coração; que recolhía os sentimentos d'um povo e sinceramente lhe correspondia, não foi, nem é, menos vehemente e dedicado o amor que lhe consagra o povo das provincias; que ha-de estreitecer de jubilo ao vê-lo junto de si, como tanto deseja e o mais breve que ser pôssa.

Este nosso modesto semanario, não pôde deixar de associar-se, na medida das suas forças, a essa corrente de sympathia e dedicação monarchica; que, felizmente, por



toda a parte se ostenta poderosa e forte para que o novo reinado seja, como o dizem todos os auspicios, verdadeiramente venturoso.

AO registar n'este numero o juramento e allocução do Senhor D. Manuel II perante as Côrtes Geraes e a resposta do presidente da Camara dos Pares, illustramos a nossa primeira pagina com o retrato do nosso jovem Rei, saudando-o enternecidamente.

Viva S. M. El-Rei o Senhor D. Manuel II!!!

Viva a Familia Real Portugueza!!!

Viva a Monarchia!!!

Viva a Patria!!!

Sua Magestade, passando o sceptro para a mão esquerda, poz a direita sobre os Evangelhos e proferiu, com voz pausada e sonora, as seguintes palavras:

Juro manter a religião catholica, apostolica, romana, a integridade do reino, observar e fazer observar a constituição politica da Nação Portugueza e mais leis do Reino, e prover ao bem geral da Nação, quanto em mim couber.

Allocução de Sua Magestade El-Rei

Signos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação Portugueza.—Chamado ao Throno pelos acontecimentos dolorosos que hoje, como no primeiro dia, opprimem da mais profunda angustia o Meu coração de Filho amantissimo e Irmão extremoso, e compenetrado dos eminentes deveres, que a Constituição da Monarchia Me incumbem, vim reiterar, hoje, perante a representação nacional, o solemne juramento, que, espontaneamente, prestara na Minha proclamação de 1 de fevereiro ultimo.

Muito Me apraz confirmar, no meio dos representantes da Nação, a Minha firme vontade de, em todos os seus termos, guardar e cumprir integra e fielmente esse juramento, que traduz com inteira sinceridade os Meus sentimentos e aspirações de Rei devotadamente constitucional.

Educado no respeito e admiração dos heroicos feitos e sublimes virtudes, que resplandecem em tantas e tão brilhantes paginas da nossa historia, e no culto fervoroso da paz e da independencia nacional; empenharei toda a Minha solicitude, quanto em Minha cabza, para as prosperidades da Patria; pondo na escrupulosa observancia das leis do reino a norma constante do Meu reinado; nas venturas nacionaes a Minha mais ardente ambição; no amor do povo a unica recompensa, que desejo e espero alcançar.

Para o conseguir invoco, reverente, o auxilio do Todo Poderoso e confio na intelligencia, affecto e lealdade do povo portuguez; muito esperando da vossa patriótica e illustrada coadjuvação; Bem certo de que só a intima alliança entre o Rei e os representantes da Nação é firme esteio da independencia do reino; da liberdade; da paz e dos progressos publicos.

Resposta do Presidente da Camara

SENHOR—As Côrtes Geraes da Nação sem olvidarem os tragicos acontecimentos que determinaram o chamamento de Vossa Magestade á successão no throno dos seus maiores, consideram como dia faustissimo este, em que, em cumprimento do preceito da Constituição da Monarchia, Vossa Magestade, no seio da representação nacional, ratifica o juramento prestado na proclamação de 1 de fevereiro ultimo.

Com justificado jubilo foram ouvidas as solemnes affirmações de Sua Magestade, de que porá todo o seu empenho e devotada solicitude em promover a prosperidade e a gloria da Nação, inspirando-se nos salutaros exemplos da Historia e adoptando como norma constante do seu reino a fiel observancia da Constituição e mais Leis do Reino.

É com prazer que as Côrtes Geraes reconhecem que no decurso dos poucos dias do seu Reinado, Vossa Magestade tem manifestado os primores do seu alto espirito e as nobres intencões, indutindo assim a Nação se realice a esperança de que se succedam dias de paz, propicios á realisacão das aspirações legitimas de um povo independente e livre, que senhor de vastos dominios coloniaes, tem dada uma alta missao civilisadora a cumprir.

Aos generosos intentos de Vossa Magestade não recontrera o paiz sem o applauso nem a cooperacão de que carecend, por modo que a nação possa gosar de uma paz fecunda, em obras de progresso, durante o auspicioso reinado de Vossa Magestade.

As Côrtes Geraes representando legitimamente a nação e confiando em que entre esta e a Coroa se restabeleça uma segura e cordial alliança, necessaria á estabilidade das instituições e ao bem estar publico, prestam hoje a Vossa Magestade o devido prelo de dedicacão e lealdade, adalmando-o com o mais vivo entusiasmo.

Ao terminar, entoou com toda a assembleia, a formula da acciamação:

«Ao muito alto e muito poderoso e fidelissimo rei de Portugal D. Manuel II.»

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 14 de Maio

Depois de alguns dias de um calor suffocante, como foram sabbado, domingo e ainda na segunda-feira, a temperatura desceu bastante, e já tivemos alguma chuva miudinha e fertilizante; hoje está um dia do mais genuino—maio pardo—, e «Maio pardo» anno farto.

Com os dias quentes da primeira semana de Maio, e com os ultimos dias quentissimos, de um sol de trovoadas, as videiras pucharam valentemente sendo muito promettedora a nascença da uva, que se mostra em abundancia; aproxima-se a epocha da purga, e ahi é, que está o maior perigo.

Os proprietarios vão já applicando o tratamento a vinha, e n'este anno haverá mais lavradores, que empreguem a calda bordaleza, por que ficaram escarmentados do anno passado; e só assim lá irão alguns a tomar parte no combate ao inimigo. O combate contra o oídio é geral, não ha um só lavrador, que não empregue o enxofre; e eis a razão por que este inimigo da vinha bate em retirada.

Continua a accentuar-se a crise vinicola no Douro; mas não é só n'aquella privilegiada regio vinicola; é tambem no Minho, e tambem por aqui; e a origem principal d'esta crise terrivel, e o fomentador d'esta calamidade para estas regiões vinícolas é a mixórdia, são os mixordeiros; em quanto que a mixórdia se não der uma caça como ao contrabando, e aos mixordeiros como aos contrabandistas, aos larpios e aos assassinos, não se faz nada, e tudo tempo perdido, trabalho inutil, secar a bocca e estragar papel e tinta.

Eu, ainda ha dias, estive com um sujeito chegado do Brazil, que me certificou, que o nosso vinho verde está ali muito desacreditado, pois que, o que ali se vende como vinho verde, é uma beberagem detestavel, de que todos fogem.

Querem-n'a melhor? E, é que, ninguém falla em perseguir a mixórdia, e os mixordeiros, isso é graça! Parece, que ha muitos parceiros feitos na banca! Deu-se n'este Valle um caso sensacional.

Em S. Fins de Tamel ha uma familia composta de homem, mulher e um filho.

Este homem, conhecido pelo nome de Francisco Caruncho, fez algumas viagens ao Brazil, mas já ha annos, que vivia na sua casa e com a sua familia, com quem, ao que me dizem, tinha, ha tempos, as suas reguingas.

Na sexta-feira passada, ou seja, faz ámanhã oito dias, o Carvelho faltou de casa.

Tratando a familia e os visinhos de procurar noticias do Caruncho, vieram a saber, ainda hontem, que elle estivera, na sexta-feira, em cima da ponte das Taboas.

A ponte das Taboas é um pontelhão antigo, sem guardas, que atravessa o rio Neiva entre Cossourado e Ballugães. Por esta pista foram ao correr do rio, e encontraram o cadaver do Caruncho arrumado n'uma toalha de amieiros.

Ao que hoje me informaram, pois que só hoje de manhã me deram conhecimento d'este lamentavel successo, o cadaver ainda se conserva no sitio, em que foi encontrado, esperando que a justiça venha tomar conhecimento da occorrença. Tambem alguma coisa havia de ganhar o Caruncho nas suas repetidas viagens ao Brazil...

—Não tem corrido os tempos muito de feição ás aspirações dos nossos republicanos. «Quem semeia ventos, colhe tempestades». Já assim o diz o rifão.

Ajudados pelo CAÇADOR, que com elles caçava no mesmo terreno, fizeram rasoavel apanha de algumas peças de caça, que os desnoartaram julgando-se senhores de todo o terreno, e de toda a caça, que o povão.

Mis, em breve trecho, com a auzencia do tal CAÇADOR, que com elles caçava, e que, com effeito, caçava mais do que elles, fugiu-lhes o terreno, e fugiu-lhes a caça! E' ter paciencia.

Desde 6 d'abril a 6 de maio foi um mez de desastrosos codilhos, e, a ir n'este crescendo, quando chegarmos a 6 de junho, a banca abre fallencia, vae á gloria.

A proposito recorto-lhes para aqui essa noticia dada pela «A Liberdade» de 12, chegada hontem:

«JOVENS ADHERENTES—O Mundo publicou, ha pouco, uma lista de importantes adhesões ao partido republicano, enviadas de Cardigos, concelho de Mação.

Lá figuram os srs. M. D. de Carvalho e B. D. de Carvalho—dois irmãos,—que ha muitos annos estão dementes; o doutor Americo de Oliveira Pires, que é... uma interessantissima creança de dez annos; os srs. F. de Assis, doutor Almoxta, etc., cujas edades regulam entre oito e quinze

esperanças primaveras. Os dois doutores, segundo informações muito particulares, são formados na faculdade da guldice,—o seu unico e quasi innocente defeito.

Dos graciosos ninguém se livra, e foi o que succedeu ao «Mando», que accitou como boa, sem verificação previa, a famosa lista de adhesões. Abata-se portanto aos effectivos partidarios aquelle contingente de Cardigos, salvo se os republicanos estão dispostos a servirem de amas de leite.

Isto quer dizer, que a tal potencia politica, que o grirram partido, já cahi sob o dominio da troça.

—Em quasi a totalidade das igrejas d'este Valle vae-se celebrando a piedosa devoção dos exercicios do mez de Maria com farta concorrencia de fieis, mórmente em os dias santificavos, em que a concorrencia é extraordinaria.

—Esteve luzida a festa a N. Senhora das Dores em o domingo passado, na igreja de Roriz.

Passem muito bem, e até á semana.

Pancraccio:

Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)

II

A sahida

Estava aprazada para a terça-feira seguinte á Pas-hoa, logo ao alvorecer da manhã, para se gosarem as frescuras dulcissimas de uma manhã d'abril, coberta pelo manto saphirico do ceu, que nos havia de aleandorar a alma até ás edenicis, intangiveis e infinitas regiões do goso sempiterno, onde as accesas mas honestas luctas da vida enotram termo e recebem galardão, premio e recompensa.

A morte, porém, essa funestissima apregoadora da equaldade, que vem sempre brandindo a espada impiedosa, aniquillando e tombando o misero, que estende a mão á caridade, como o rico, que deslumbra pelas roçagancias do seu fausto—que marcha sempre, insensível ante as lagrimas mais amargas e os desesperos mais cruciantes—a morte, em segunda-feira de Paschoa, roubou-nos um amigo prestimoso, a quem ainda pranteamos, um colloga dedicado, que sempre nos animava com os seus conselhos, com a sua experiencia e com os seus prudentes ensinamentos.

A morte cortou o fio da existencia e arrancou do numero dos vivos a preciosa vida do rev. Joaquim Jose Domingues, Abade que era da freguezia de Carapeços.

Resolvemos prestar-lhe as derradeiras homenagens, pedir, com a Igreja, o descanço eterno para a sua alma e para elle tambem o resplendor da luz perpetua.

A nossa assistencia aos officios de corpo presente, na igreja de Carapeços, fez com que a sahida houvesse de ser addiada para as 11 horas da manhã.

Este addiamento trouxe-nos o inconveniente de nos transtornar as horas do almoço, em Espozende, inconveniente immediatamente remediado com a expedição de alguns telegrammas.

O dia de segunda-feira do Paschoa deu-nos ainda outro desconzolo, que sentimos deveras.

Um dos companheiros com quem contavamos, o cuja companhia nos era tão appetecida quanto agradável, desertou do campo da... excursão.

Foi o rev. Antonio Placido Fernandes da Silva, Reitor de S. Paio de Carvalhal.

O correio trouxe-nos a seguinte desolante noticia: «A grande maçada das Endoerças, em Fão e a estopada d'hontem pu'erame em condições de nao poder acompanhal-os...»

Um vencido da... fraqueza.

Lamentamos a sua impensada resolução o «pr'á frente é o caminho», exclamamos com ardor os que forças tivemos para lutar com todas as maçadas, ainda as mais fatigantes e com todas as es-

topadas, ainda as mais extenuantes, sem que nos vencesse o desanimo, sem que o peso dos trabalhos nos exaurisse a vontade de ferro, que nunca nos desaccompanhou.

(Entre parenthesis: o P.º Placido já o-ti arrependido e quer co-arte para a proxima ex-ursão, se vier a reali-ar-se. Em assembléa geral, se resolverá.)

O P.º Joaquim Gaiolas, de Gmez, que prégo na Silva em segunda-feira de Paschoa, ao ter conhecimento da vergonhosa deserção do P.º Antonio Placido, ficou com gana de o substituir, e quasi que o prometteu, porque o passio dosafiava, o tempo estava convidativo, a companhia era que tal, áparto a modestia o elle com pronunciada tendencia para este genero sportivo.

Afinal, só jantou duas chaves de café.

Outro vencido, portanto.

Cantados os officios de corpo presente, não esperamos sequer por ver tombar o amigo dedicado na algilez d'uma fria sepultura, como não ouvimos tambem o derradeiro e sentido adeus que, em phrase commovida e com eloquente justiça, o ex.º sr. dr. Vieira Ramos disse ao amigo de tantos annos, quer nos triumphos, quer nas provações.

Atravessamos as freguezias de Santa Lúccia do Tamel, Villar do Monte e Creixomil e fomos des-nbocar na estrada d'Espozende, junto ao santuario de N. Senhora do Alivio, em Perelhal.

Um dos ex-ursionistas, ao passar em Creixomil, no legir do Carvalhal, fez farta munição de optimas laranjas, algumas das quaes voltaram ainda á casa paterna.

São muito afamadas estas laranjas. Já um proprietario d'aquelles sitios me disse, muito onvaidecido e cheio de orgulho, que as laranjas de Creixomil já foram servidas em Lisboa, em um banquete real, no tempo do finado monarcha D. Luiz I.

Com toda a justiça e graça, se podia tor consguido para til laranjeira o diploma de «laranjira da Casa Real».

Porque photographos hi da Casa Real, que nun a photographaram Suas Magestades; Capellães da Casa Real, que nunca exerceram acto algum do seu ministerio, na presença de Suas Magestades; Prégadores da Casa Real, que nunca botaram falla em presença e nas capellas de Suas Magestades; e sapateiros e alfaiates, etc. o etc.

E as laranjas... vamos adeante.

(Continúa)

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS SOLICITADOR (Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)

BARCELLOS

Pelo paiz

Club dos Girondinos Brillhantes festas

Este precioso Club, com sede no Porto, realisa no proximo mez de Junho, nos dias 23 a 29, grandes festas, que denominou de «Festas de Verão», as quaes, pelo que nos informam, assumirão um brilho desusado, o que sem duvida chamará aquella laboriosa cidade grande numero de forasteiros.

Os «Girondinos» que têm conseguido a adhesão dos melhores elementos viciaes da cidade do Porto, estão organisando o programma definitivo das festas, cuja distribuição será feita em breves dias, mas podemos desde já informar que entre outros numeros de subido valor, ha ornamentações das principaes ruas, brilhantes illuminações, festivos populares no Palacio

de Crystal, rogata no rio Douro, fontes luminosas, batalha de flores, espectaculos sensacionais, tourada com valiosos elementos, feira do gado e parada agricola com cortejo, numero este que será sem duvida o que maior attractivo proporcionará, especialmente para os concelhos districtaes, e para elle chamamos a attença dos nossos lavradores, aos quaes aconselhamos a concorrer a este certamen, que tem valiosos premios, entre os quaes se contam os offerecidos por S. M. El-Rei, Club dos Girondinos, Associação Commercial, Camara Municipal, etc.

Podemos affirmar affoitamente que a cidade do Porto se vae vestir de festivas galas n'aquella data, e que os «Girondinos» mais uma vez provarão o quanto pode a boa vontade e a tenacidade para o engrandecimento da capital do Norte.

Como nos consta que haverá combóios extraordinarios a preços reduzidos, bilhetes de ida e volta, validos para o periodo das festas, estamos convencidos, desde já, da grande concorrencia ás referidas «Festas de verão» que prevemos, pelas noticias que temos, que ultrapassarão toda a expectativa.

Notas locaes

Acclamação d'El-Rei

A's entidades d'esta villa que enviaram a El-Rei felicitações por motivo de sua acclamação, S. Magestade dignou-se responder nos termos seguintes:

«Presidente Camara Municipal do Barcellos.—Agradeço muito á Camara Municipal de Barcellos a sua homenagem e a fidelidade de Manuel Rei.»

«Ex.º Sr. Dr. Joaquim Paes de Villas Boas, presidente Junta Liga Naval em Barcellos. S. Magestade El-Rei agradece muitas felicitações de V. Ex.ª.—Camarista de serviço.»

«Provedor Real Casa Misericórdia Barcellos.—S. M. El-Rei agradece muito a V. Ex.ª suas felicitações.—Camarista de serviço.»

Dr. Vieira Ramos

Este nosso querido amigo e illustre deputado da nação chegou ante-hontem a esta villa.

Sua ex.ª retira brevemente para Lisboa a retomar o seu lugar na camara electiva.

Benevolencia

O sr. dr. José de Castro Faria entregou ao sr. conselheiro Sá Carneiro a quantia de reis 10:00 para distribuir 50:000 reis á Officina-Azylo do Menino Deus, 25:000 reis para o Recolhimento do Menino Deus e reis 25:000 para o Azylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, em suffragio da alma de sua pranteada Mãe.

Fallecimento

Surprehendeu-nos ha dias, meí dolorosamente, a noticia do passamento do rev. padre Manoel Lopes da Costa, digno e zeloso parochal da freguezia de Macieira, d'este concelho.

Sabiamos que o rev. Manoel Lopes da Costa, nosso amigo, ha muitos annos, estava soffrendo as torturas d'um incommodo gravissimo, mas não supunhamos para tão breve o termo da sua existencia.

O finado era um bom, na verdadeira acepção da palavra.

Simple e desprendido no seu tracto, obsequioso e bondoso, porque era um sincero, o saudoso padre Manoel tinha a amizade e verdadeira estima dos seus parochianos a quem elle tractava com a mais paternal familiaridade e benevolencia; e não eram só os seus parochianos que muito o estimavam, porque eramos todos nós, quantos de perto trataram com elle e puderam apreciar-lhe as limpidas qualidades de character esmaltadas pela bondade inexcedivel de que era a sua alma simples. Tambem nós fomos dos seus mais respeitosos admiradores e amigos, a quem elle, por vezes, distinguia com captivantes provas de affectuosa consideração.

N'esta villa, gosava o veneravel reitor de Macieira da mais viva sympathia, sendo deveras sentido o seu fallecimento.

O virtuoso sacerdote já ha tempos que tinha ido para a freguezia de Terroso por causa dos seus padecimentos e ahi falleceu, depois de um soffrimento cruel, a despeito de todos os cuidados prestados sollicitamente pela sciencia e pelos seus. Sentindo profundamente este luctuoso acontecimento, aqui deixamos a homenagem de saudade que deviamos á memoria do bondoso extincto, apresentando-nos doridos a nossa mais sentida condolencia.

E muito pesar nos ficou por não sabermos do fallecimento, senao depois do enterro, pois desejavamos acompanhá-lo até á ultima morala o saudoso amigo e correligionario leal e dedicado.

Paz á sua alma!

Donativo

O nosso presado amigo e distincto clinico sr. dr. Mattis Graceti contemplou com 5:000 reis a Associação dos Empregados no Commercio, d'esta villa.

Sub-delegado

Foi nomeado sub-delegado do Procurador Regio, n'esta comarca, o nosso presado amigo sr. dr. Alberto Sepulveda, considerado advogado.

Fizitamos sua ex.ª.

Dia a dia

Fazem annos:

Hje—sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

Amanhã—sr. Joaquim José d'Aravajo.

Dia 18 a menina Maria Adelaide Vinagre.

×

—Vimos n'esta villa o nosso illustre patricio sr. dr. Luiz Novaes, e sua sympathico filho Mario.

—Sahiram para Lisboa, onde foram encontrar se com seu genitor e marido o sr. J. S. Barroso, recentemente chegado do Pará, as sr.ªs D. Emilia Velloso e D. Virginia Velloso.

—Tem passado bastante incommodado com umas neuralgias faciaes o nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Ferraz, illustre Provedor da Misericórdia.

—Partiu para Lisboa, a fim de consultar um eminente especialista de doença d'olhos, o nosso presado amigo sr. dr. Augusto Moreira, digno advogado e notario n'esta comarca, a quem desejamos o mais rapido restabelecimento.

—Estiveram no Porto os srs. dr. Pinto Ribeiro, digno agente do Ministerio Publico n'esta comarca e commendador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, considerado negociante e vereador Municipal.

—Esteve em Famalicão o nosso amigo sr. dr. Luiz Ferraz, digno vereador Municipal.

—Vindo do Pará, chegou a esta villa o nosso patricio sr. Manoel Guimarães, filho do sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, conceituado ourives.

As nossas boas vindas.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 31 do corrente, pelo meio, á porta do tribunal judicial d'esta villa, em virtude de execução que Manoel Henriques de Pombal, move a Antonio José Gomes e mulher, da freguezia de Charente, tem de ser arre-

matados os bens a este penhorados e que são:

Bens mobiliarios

Um carro aparelhado avaliado em 4:000 reis.

Um arado vessadouro, duas grades, sendo uma com dentes de ferro e outra de pau, tudo avaliado em 1:500 reis.

Um pipo de castanho que levará 770,040", avaliado em 6:000 reis.

Outro pipo tambem de castanho que levará 513 litros 060", avaliado em 3:000 reis.

Uma dorna de castanho que levará 700 litros, avaliada em 1:300 rs.

Gencros de consumo

260,595 de centeio, avaliado em 8:250 rs.

Semoventes

Uma vacca e uma touca amarellas, em 52:800.

Bens de raz

Uma morada de casas torres e terras com seus commodos e junto um campo denominado da «Porta» de terra lavradia com arvores de vinho aonde existe uma eira de pedra e cano, com um varandão ou sequeiro, avaliado em 606:500 rs.

Uma bouça denominada da Seixosa, de matto com pinheiros, avaliada em 300:000 reis.

Um campo denominado do Moinho, de terra lavradia com arvores de vinho e um moinho, avaliado em 268:920 rs.

Um campo denominado da Eira Velha, de lavradio com arvores de vinho, avaliado em reis 48:720; e

Uma leira denominada da Agra, no sitio de Sendim, de lavradio com arvores de vinho, avaliada em 151:600 reis. Esta situada no lugar de Sendim e aquelles no lugar de Mocos, freguezia de Chorento.

São pelo presente citados quaesquer credores desconhecidos dos executados, para fallarem aos termos da execução, e deduzirem n'ella os seus direitos, e para os devidos effeitos se declara que é depositario dos mesmos bens David da Fonseca Santos, tambem de Chorento.

Barcellos, 8 de maio de 1908.

Verifiquei

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

N. Souto.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

Editos de 40 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro, nos autos d'acção ordinaria que a Serenissima Casa de Bragança, da cidade de Lisboa, move contra:

1º Antonio José da Silva e mulher Joaquina Rosa de Jesus, d'esta villa;

2º Benjamim José da Silva, solteiro, sui-juris, tambem d'esta villa;

3º Francisco José da Silva Medros e mulher Anna Joaquina das Neves, da freguezia de Barcelinhos;

4º Maria da Graça, viuva de João Gomes Ferreira e filhos Carolina Gomes, solteira, maior, Francisco Gomes Ferreira e mulher Leonor Gomes Casa Nova, José Gomes Ferreira, solteiro, maior, Benjamim Gomes Ferreira, solteiro, Antonio Gomes Ferreira, solteiro, Joaquina Gomes, Agostinho Gomes Ferreira, Elvira, Anna e Manoel, menores, da dita freguezia de Barcelinhos;

5º Manoel da Silva, solteiro, sui-juris, proprietario, da mesma freguezia;

6º A Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa;

7º Os interessados e pessoas incertas, comprehendendo qualquer pessoa que em praça venha a arrematar os predios envolvidos n'acção, pessoa que se torna certa, depois d'arrematação;

8º Francisco Alves de Castro, tenente-coronel, reformado e esposa, residentes na rua Fernandes Thomaz, n.º 304, da cidade do Porto;

9º O Meretissimo Delegado do Procurador Regio e Agente do Ministerio Publico e doutor Curador dos Orphãos, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar os réos José Gomes Ferreira e Benjamim Gomes Ferreira, solteiros, da freguezia de Barcelinhos e auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos verem accusar esta e pa-

ra na terceira audiencia immediata contestarem, querendo, a referida acção, pela qual pretende a auctora: 1.º) que os réos Maria da Graça e filhos (e consorte do réo Francisco Gomes Ferreira, Leonor Gomes Casa Nova) sejam julgados habilitados, a Maria da Graça como meeira no seu casal e de seu finado marido João Gomes Ferreira e os mais (filhos e consortes d'estes), como unicos e universaes herdeiros e representantes d'esse finado João Gomes Ferreira e como consequencia de tudo:—serem todos os réos condemnados a verem julgar exacto o allegado n'acção e a ver decretar as annullações de que ahi se falla; e em especial ser os reos de um a quatro condemnados a ver annullar e rescindir e declarar sem effeito algum não só as doações constantes da escriptura publica de 18 de dezembro de 1893, na parte relativa ás glebas de praso em questão, descriptas no artigo primeiro, e em vista das desmembrações d'essas glebas, mas tambem os mais contractos constantes da mesma escriptura, na parte em que envolvam essas glebas; e ainda essa escriptura e seus registos, tambem na parte relativa ás referidas glebas, ordenando-se o cauclamento d'esses registos; que o quinto reo Manoel da Silva, seja condemnado a ver annullar e declarar sem effeito a penhora da segunda gleba do praso pela execução que move contra os primeiros e segundo reos, e esse reo e quaesquer arrematantes devem ser condemnados a ver annullar a arrematação na parte relativa á mesma segunda gleba do praso em questão, com as mais consequencias legais; que o segundo e a sexta reos sejam condemnados a ver annullar e rescindir e declarar sem effeito algum não só a hypotheca d'essa segunda gleba do praso em questão, nas escripturas publicas de 12 de setembro de 1896 e 13 de junho de 1901, mas tambem estas escripturas na parte relativa a essa gleba e os respe-

CALDAS DE EIROGO

BARCELLOS

Abertas de 1 de junho a 31 de outubro

Como aguas sulfurosas e azotadas, são das primeiras do paiz

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e de azulejos, para immersões. Ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inalações e pulverisações.

O proprietario não recusa confrontos com outros estabelecimentos congêneres, na cura de molestias «cutaneas» ou «reumaticas»; pois que, pela observação attenta de 20 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem concorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela vis nhança de extensos pinhaes, pode reputar-se um verdadeiro sanatorio.

Para esclarecimentos, dirigir ao proprietario,

Chrysogono Correia—Barcellos

Companhia de Seguros

“**Fraternidade,**”

Sociedade anoxyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000,5000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

tivos registos d'essas hypothecas, que devem ser mandados concellar (quanto á dita gleba) e deve ordenar-se a conjuncção do praso em poder dos primeiros reos; que sejam condemnados todos os reos a ver annullar e rescindir e declarar sem effeito quaesquer outros documentos, ou actos, ou contractos ou registos, em contrario ao articulado, sendo mandados caucler esses registos; e que finalmente, os primeiros a sexto reos e quem por ventura dos incertos se oppor á acção sejam condemnados solidariamente nas custas e em procuradoria.

As audiencias n'este juizo tem lugar todas as terças e sextas feiras de cada semana não sendo dia feriado ou santificado, mas sendo santificado faz-se no dia seguinte, se tambem não for santificado ou feriado.

Barcellos, 30 d'abril de 1908.

Verifiquei

O juiz de direito,

N. Souto.

O escrivão

José Casimiro Alves Monteiro.

Loteria

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

100:000,5000 reis

Extracção a 11 de junho de 1908

Bilhetes a 405000 reis

Vigésimos a 250000 reis

A thsouraria da Santa Casa

incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetos ou vigésimos, logo que seja recebido a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correo.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á orden de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores do prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetos inteiros desconta-se 3 % de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa.

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, horracha e para laque, numeradores, timbragens a cores e ouro, relevo,

monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Alemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE GRAVADOR

94 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158

a 161

Telephone, 945—LISBOA

adresse telegraphico—ERIEK

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140—BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquillas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustradas. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que garantem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borrachia para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçaves (SUCCESOR)

Almanach Illustrado do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs. vende-se na livreria Freguesinhas PORTO

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem d'atrante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Corresponsencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochê, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanarias etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA